

12489 - “Boas práticas” ambientais em assentamentos de reforma agrária: Um ponto de partida para o desenvolvimento sustentável?

"Good environmental practices" in settlement could be used as a starting point for sustainable rural development?

PISSATTO, Marina¹; DIESEL, Vivien²

1 Universidade Federal de Santa Maria, marinapissatto@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal de Santa Maria, viviendiesel@yahoo.com.br

Resumo: A degradação ambiental é um fenômeno preocupante e, para revertê-lo, recorre-se frequentemente à abordagens tecnocráticas de intervenção, que aumentam os conflitos entre agricultores e sociedade ao invés de minimizá-los. O presente trabalho discute a potencialidade de uma abordagem alternativa - que toma as “boas práticas” dos agricultores como ponto de partida para o desenvolvimento sustentável. Realizou-se um estudo de caso - no Assentamento Nova Esperança em Capão do Cipó, RS.- com levantamento de dados orientado pela questão: que tipo de “boas práticas” ambientais são encontradas nos assentamentos e qual seu potencial como ponto de partida para o desenvolvimento rural sustentável? O levantamento de campo evidenciou uma série de “boas práticas” ambientais, compatíveis com princípios agroecológicos, que poderiam constituir ponto de partida de processos educativos orientados a qualificar e generalizar as “boas praticas” entre os assentados, confirmando a potencialidade de abordagens alternativas no enfrentamento da degradação ambiental.

Palavras-chave: desenvolvimento rural sustentável, assentamentos, boas práticas ambientais

Abstract: The environmental degradation is a disturbing phenomenon, and to reverse it, often resorts to technocratic approaches of intervention, which increases the conflicts between farmers and society rather than minimize them. This paper discusses the potential for an alternative approach - which takes the environmental "good practices" of farmers as starting point for sustainable development. We conducted a case study - in the settlement of Nova Esperança in Capão do Cipo, RS .- with data collection guided by the question: what kind of environmental "good practices" are found in the settlements and what its potential as starting point for suitable rural development? The field survey revealed a number of environmental "good practices" compatible with agroecological principles, which could form the starting point of educational processes geared to define and generalize the "good practices" among the settlers, confirming the potential of alternative approaches in dealing environmental degradation.

Key Words: sustainable rural development, settlement, "good environmental practices" environmental

Metodologia

Para discutir a potencialidade de uma abordagem alternativa no enfrentamento da degradação ambiental - que toma as “boas práticas” dos agricultores como ponto de partida para o desenvolvimento sustentável – realizou-se estudo de caso no assentamento Nova Esperança, município de Capão do Cipó, localizado na região Centro Ocidental do Rio Grande do Sul. A região pertence ao Bioma Pampa que, segundo Rovedder (2007), está sendo ameaçado por um intenso processo de degradação dos solos, da sua qualidade ecossistêmica e da sua composição fitossociológica, sendo as práticas conservacionistas necessárias para a manutenção da sua capacidade de produção e para a conservação da sua biodiversidade.

O assentamento Nova Esperança foi fundado em 1996 pelo INCRA, entretanto somente em 2001 ocorreu a instalação das famílias. Este tem uma área de 1.830,77 ha e 100 famílias assentadas (INCRA, 2009). Em julho de 2010 alunos do sétimo semestre do Curso de Engenharia Florestal da UFSM visitaram este assentamento realizando entrevistas à 16 famílias com vistas a identificação e reconhecimento de “boas práticas” ambientais geradas pelos assentados. No levantamento recorreu-se à entrevistas semi-estruturadas. Este tipo de entrevista combina perguntas fechadas e abertas e permite ao entrevistado discorrer sobre o tema sugerido sem que o entrevistador fixe *a priori* determinadas respostas ou condições. Alguns tópicos são selecionados *a priori*; contudo, as questões reais não o são, esse tipo de entrevista é guiada por uma relação de questões de interesse, um roteiro, que o investigador vai explorando ao longo de seu desenvolvimento. Além disso, pretende garantir que os diferentes entrevistados respondam às mesmas questões sem estabelecer uma ordem rígida, possibilitando uma adaptação da entrevista ao entrevistado e um maior grau de flexibilidade na exploração das questões (QUARESMA; BONI, 2005).

Resultados/ Discussão

O grupo de acadêmicos observou que, de acordo com a realidade ambiental em que vivem, os assentados buscam agir sobre vários aspectos da natureza que influenciam no alcance de seus objetivos. O primeiro aspecto observado foi a construção do ambiente do entorno da casa. Os jardins são utilizados para alegrar e embelezar a casa. Este é, também, o ambiente que algumas famílias destinam para a produção de alimentos de consumo da família, através das hortas e pomares, variáveis em tamanho, em composição e formato tecnológico. Identificaram-se casos de utilização de lixo orgânico como adubo e práticas de cobertura do solo em pomares. De acordo com Woortmann E. e Woortmann K. (1997) apud Martins (2008) as hortas e jardins são sinais de prestígio da família, representam que houve tempo e recursos disponíveis para sua manutenção. Assim esse local é importante tanto para manter o autoconsumo como também para trazer uma sensação de bem-estar. A criação de animais para o autoconsumo também é comum.

Um dos fortes condicionantes da produção e da qualidade de vida local é a ação dos ventos. O plantio de árvores para constituição de quebra-vento é uma prática relativamente usual e com diferentes graus de aperfeiçoamento técnico no assentamento. Os quebra-ventos agem reduzindo as perdas de água do solo por

evapotranspiração, reduzem também os danos causados às culturas e da erosão eólica (DURIGAN; SIMÕES,1987). Assentados referem-se a importância dos quebra-ventos na criação de microclima propício a certos cultivos agrícolas.

A preocupação com a conservação dos recursos naturais foi observada através de diversas práticas de proteção da água e do solo. Dentre estas, as ações voltadas a proteção das nascentes e dos cursos de água assumem relevante importância. Através do uso de cercas impede-se que os animais cheguem até as fontes de água e a preservação da mata nativa em volta das nascentes evita o assoreamento dos rios e garante o abastecimento de água de qualidade para as famílias.

A pesquisa de campo prosseguiu com a busca de “boas práticas ambientais” nas atividades que compõem a renda familiar. As famílias têm na criação de gado leiteiro uma das principais fontes de renda, sendo assim fundamental a adoção de uma eficiente técnica de manejo de pastagens. Além do manejo convencional, adotado pela maioria dos assentados, alguns agricultores utilizam o manejo de pastagens através do Pastoreio Racional Voisin. Este método dinâmico maximiza a captação de energia solar e a transforma em utilidades, através do pasto e do organismo animal, respeitando o bem estar do animal e buscando a maior eficiência produtiva para uma produção orgânica e sustentável. Além disso, estimula os fatores bióticos do solo, resultando na recuperação e no incremento da sua fertilidade. (MACHADO, 2010)

O preparo do solo através do plantio direto e a rotação de culturas são formas de manejo utilizadas por alguns assentados. Segundo Bissani et al (2004), o plantio direto reduz consideravelmente as perdas de solo e de água e propicia a máxima conservação dos nutrientes no agroecossistema através do não revolvimento do solo e da manutenção dos resíduos da cultura anterior, e a rotação de culturas adiciona grandes quantidades de resíduos culturais na superfície do solo, sendo um dos principais requisitos para garantir a eficiência do plantio direto. A recuperação de voçorocas é mais uma prática de controle da erosão observada no local. As áreas de risco são cercadas e é estabelecido o plantio de árvores no entorno destas. A preocupação dos agricultores com a recuperação da fertilidade do solo foi demonstrada também através da aplicação de matéria orgânica em solos frágeis e descobertos, que de acordo com Machado (2010), é o primeiro passo para uma agricultura tecnicamente sustentável, pois a matéria orgânica é o catalisador da vida no solo, responsável por desencadear e ativar processos biológicos, e conseqüentemente incrementar a fertilidade e a fixação e armazenagem do carbono. A adubação verde utilizando leguminosas é realizada por assentados que utilizam da experimentação, na busca da prevenção da degradação do solo. Alcântara (2000) afirma que esta é uma alternativa viável na busca da sustentabilidade dos solos agrícolas e na recuperação de pastagens degradadas, isto devido ao aumento do teor de N do solo, diretamente relacionado com a presença da matéria orgânica.

A aliança entre a produção de alimentos de qualidade e a promoção da biodiversidade pôde ser observada através da produção de milho crioulo, assim os assentados que utilizam este tipo de produção favorecem a valorização e o reconhecimento do potencial das espécies crioulas. Para Sangaletti (2007) o uso de sementes crioulas possibilita diversos benefícios às famílias, tais como: a redução dos custos de produção, a diminuição do uso de agroquímicos, o aumento da renda

através da redução da compra de sementes e o aumento da receita através da venda de sementes produzidas. Além disso, contribui para a busca da independência das famílias rurais em relação as empresas produtoras de sementes híbridas.

A partir deste levantamento de campo entende-se plausível sugerir a observação das “boas práticas” ambientais com vistas a utilizá-las como ponto de partida em intervenções com vistas ao desenvolvimento sustentável. Tal colocação se faz com base nas seguintes considerações:

- a disposição a observar as práticas dos agricultores possibilitou a auto-crítica dos pesquisadores na medida em que revelou a importância concedida pelas famílias às questões estéticas e de bem-estar, frequentemente desconsideradas nas intervenções tecnocráticas orientadas à maximização da produção ou conservação de fatores produtivos. O investimento de trabalho na formação de jardins e na criação de ambientes propícios a moradia (pelo sombreamento ou controle dos ventos) elucida que as necessidades e interesses das famílias não se restringem à geração de renda;

- encontraram-se indícios diversos de experimentação no manejo do ambiente, que se traduzem em aprendizados sobre as condições e as soluções locais para diversas limitações enfrentadas pelas famílias assentadas. Estas experimentações podem estar na origem ou promover a adaptação de inovações de origem externa, resultando nas “boas práticas” identificadas. Tais “boas práticas”, entretanto, possivelmente poderiam ser aperfeiçoadas, seja mediante contraposição com outras “boas práticas” locais ou com conhecimento científico, razão pela qual se considera que constituem “ponto de partida” em processos educativos mais do que “pontos de chegada” ; e

- identifica-se grande oportunidade de publicizar as “boas praticas” entre os assentados seja como fator de reforço à auto-estima e mobilizador para a conservação, seja porque seu uso é pouco generalizado. Cada família detem e, porisso, pode contribuir com algum tipo de “boa prática” e pode aprender outras.

Muitas ações realizadas em assentamentos de reforma agrária desconsideram o conhecimento popular ao supor que o assentado, por provir de outra região geográfica, não detem conhecimentos relevantes sobre o ambiente local. Entretanto para Noorgard (1989), os povos desenvolvem-se diferentemente em ambientes diferentes e tanto a cultura humana molda os sistemas biológicos como estes moldam a cultura, as populações e seus sistemas biológicos desenvolvem-se mutuamente. Assim, o levantamento de campo evidenciou um amplo leque de “boas práticas” ambientais em uso por assentados que poderiam constituir ponto de partida para o desenvolvimento sustentável. Segundo Pretty e Hine, 2000 apud Altieri (2006), pesquisas feitas no mundo inteiro comprovam que para fortalecer e desenvolver uma comunidade, em primeiro lugar as iniciativas de agricultura sustentável devem ser transmitidas entre os agricultores e suas comunidades para depois voltar-se a atenção para fatores externos como apoio político, investimento em infra-estrutura para mercados, transportes e comunicações. Utilizar uma abordagem participativa facilita o entendimento das reais necessidades e aspirações dos agricultores.

Bibliografia citada

ALCÂNTARA, F.A. et al. Adubação verde na recuperação da fertilidade de um latossolo vermelho escuro degradado. Pesquisa Agropecuária Brasileira. Brasília, DF, v.35, n 2, fev, 2000 Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-204X2000000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 ago. 2011

ALTIERI, M. Una Base Agroecológica para el Manejo de Recursos Naturales por los agricultores pobres de terras frágiles In: GONSALVES, J. et al. **Investigación y Desarrollo Participativo para la Agricultura y el Manejo Sostenible de Recursos Naturales**. Lima, Peru: UPWARD-CIP/IDRC, 2006. p. 47-58.

BISSANI, C.A. et al. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre, RS: Gênese, 2004.

BONI, V. QUARESMA, S. J; Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Florianópolis, SC, v.2, n 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/emtese/issue/view/1354>>. Acesso em 28 jul.2011.

DURIGAN, G.; SIMÕES, J.W. Quebra ventos de *Grevillea robusta* A. CUNN – Efeitos sobre a velocidade do vento, umidade do solo e produção do café. IPEF, n 36, p.27-34, ago, 1987 Disponível em

INCRA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Relatório Ambiental do Projeto de Assentamento Inhacapetum Capão do Cipó, RS**. Porto Alegre, RS, 2009.

MACHADO, P.L.C. **Pastoreio Racional Voisin**: Tecnologia para o terceiro milênio. 2 ed. São Paulo: Expressão popular, 2010.

NORGAARD, R.B. A base epistemológica da Agroecologia. In ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro, PTA FASE, 1989. p. 42-48.

MARTINS, V.S. **Lugar de morada**: A constituição do *lugar de viver* de famílias rurais no contexto de assentamentos da reforma agrária. 2009. 235p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) Faculdade de Ciências econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS.

ROVEDDER A.P.M. **Potencial do *Lupinus albus* Hook & Arn. Para recuperação de solos arenizados do Bioma Pampa**. 2007. 145p. Tese (Doutorado em Ciência do Solo). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS.

SANGALETTI, V. Resgate da Produção e do uso de sementes de milho crioulo. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n 1, p. 276-279 fev. 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=2096&article=504&mode=pdf>>. Acesso 10 ago. 2011.